

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	6
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	7
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	8
08 – PERGUNTA DO MÊS	11

APRESENTAÇÃO

Olá, tem elaborado boas perguntas?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado, idealmente, até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;
- Uma “pergunta do mês”.

Qualquer sugestão, crítica ou dúvida, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: MAIO de 2019

Um novo semestre iniciando na formação, o meu segundo e também o segundo em um planejamento cronológico do percurso da formação. Novas pessoas entraram na formação, assim como algumas que estavam apenas em cursos livres, e pessoas “novas” também passaram a integrar o grupo; é interessante para mim perceber como essa formação atrai um público ao mesmo tempo muito específico, pelos recortes que impõe, mas também dentro dessa especificidade há bastante espaço para a existência de uma diversidade de formas, experiências, preferências e jeitos. Em relação os professores, no entanto, não houve contato com novas experiências, pois nos cursos básicos as aulas estão sendo com o Pedro Castel e o Marcus Vinícius, e no curso livre que foi ofertado no domingo pela manhã também temos o Pedro como professor. Isso não é nenhum problema, claro, só uma anotação.

A primeira aula foi de Vegetoterapia I, com o Pedro; iniciamos com a apresentação da bibliografia do curso, que serão os três últimos capítulos do livro “A Função do Orgasmo” de Reich e o artigo “Massagem Reichiana” do próprio Pedro, disponível no site do IFP. Depois iniciamos um discussão pelo conceito de neurose, relacionando a diferença entre a concepção freudiana e reichiana, daí partindo para a ideia de funcionalismo aplicada ao organismo, de Reich, desenhando relações entre fisiológica e emocional. Disso passamos à ideia de bloqueio de energia, falamos da diferença entre conversão e somatização e fórmula da vida. Todo esse primeiro momento da aula foi muito permeado por perguntas e intervenções da turma, o que sempre acho positivo, permitindo uma aula mais efetivamente como acontecimento e dialogando com a realidade daquelas pessoas que ali se encontram. Um segundo momento da aula foi prático, aonde fizemos duplas em que uma pessoa deitava e respirava, enquanto a outra observava, fazendo uma roda de impressões ao final.

A segunda aula foi de Análise do Caráter II, com o Marcus Vinícius, também iniciada com uma apresentação da bibliografia a ser utilizada: a segunda parte do “Análise do Caráter” e os livros “O Corpo em Terapia”, de Alexander Lowen, e “O Labirinto Humano”, de Elsworth Baker. Depois disso passamos por uma discussão em torno da

pergunta “como se forma um caráter?”, que tocou em pontos como os motivos da construção do método de análise do caráter por Reich, algumas de suas divergências com Freud, a importância do “como” no trabalho reichiano, e nisso fomos entrando na tipologia caracteriológica de Reich, que é o maior tema de trabalho desse curso. Nessa primeira aula trabalhamos os caracteres Histérico e Fálico-Narcisista.

Na supervisão do CAP tivemos efetivamente a primeira supervisão com o Henrique (antes só houveram reuniões e a primeira supervisão foi com o Pedro), então ele sentiu necessidade de fazer algumas explicações sobre o seu método de trabalho no início. Depois disso eu apresentei que a coordenação (constituída por mim e outra pessoa) teria algumas questões a serem colocadas sobre a organização e funcionamento do CAP, mas que entendíamos que o espaço da supervisão não seria o indicado para isso, então propomos da mesma, a partir de então, iniciar às 17:30h para que tivéssemos essa meia hora pra fazermos uma reunião. Acabou que alguns tópicos foram levantados e disso surgiram conflitos que ecoam até hoje, visto que ainda não tivemos um espaço próprio para buscar a sua resolução; e nem sei se, tendo esse espaço, temos o amadurecimento político suficiente para conseguir endereçá-los para além de nossas idiossincrasias e “umbuguismos” e efetivamente tentar construir soluções. Ao ver esse tipo de relação se desdobrando sou muito tentado a concordar com o Altay de Souza quando ele diz que “crianças não são adultos pequenos, mas adultos são crianças grandes”.

No domingo foi a aula de Métodos Complementares do Trabalho Reichiano, também com o Pedro, aonde ele nos apresentou alguns *actings* utilizados na clínica reichiana; segundo ele, a grande diferença entre esse curso e Vegetoterapia I é que nesta o conteúdo é apenas reichiano, enquanto naquela são trazidas outras referências, como os neo/pós-reichianos, bioenergética e coisas similares. Trabalhos *actings*, intervenções corporais, prioritariamente ligados ao segmento ocular e alguns do segmento oral, fazendo sempre alguma discussão sobre o uso desse *acting* no processo clínico, sua fundamentação e relações teóricas. Muito do essencialismo e psicologismo que me incomoda aparece em certas formulações, pois mesmo nas ressalvas “isso não é uma regra” detecto a aceitação de pressupostos complicados. O grande trabalho é entender até onde vão os benefícios das minhas implicações – de que eles existem eu não tenho dúvidas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: MAIO DE 2019

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício
- Suanny Salles

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Wriacy Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$7.301,61

Total arrecadado no mês: R\$820,00

Total gasto no mês: R\$640,00

Nesse mês foram 8 pessoas contribuindo, duas a menos do que no mês anterior – continuamos a perder pessoas contribuindo com o projeto. Realmente é muito complicado conseguir manter as pessoas em contato com o projeto, as divulgações não funcionaram como imaginávamos, mesmo esses boletins não tem surtido efetivo em estreitar os laços... Se alguém tiver alguma ideia sobre como melhorar esse cenário, estamos abertas a sugestões!

Novamente um mês aonde conseguimos economizar fazendo o percurso Central - IFP a pé, na ida e na volta. Foi o primeiro mês em que pagamos com o aumento, assim o valor dos cursos passou de R\$190,00 para R\$200,00 mensais – fizemos projeções de como isso afeta as contas do Projeto na prestação de contas do mês passado, disponível no blog.

Uma prestação de conta mais detalhada pode ser encontrada no blog, assim como o extrato bancário do mês para baixarem.

INDICAÇÃO DO MÊS - GERONTOFILIA

Filme do diretor canadense Bruce LaBruce, mostra um pedaço da vida de Lake, um jovem de 18 anos que vive a assunção e o reconhecimento interno da sua preferência sexual e afetiva por pessoas mais velhas. A obra teve sua estréia no 70º Festival Internacional de Filmes de Venice em agosto de 2013, sendo também exibido na sessão de vanguarda do Festival Internacional de Filmes de Toronto no mesmo ano.

O filme é leve de se assistir, sendo possível vê-lo sem grandes questões ou preparações; conhecer um pouco do filmografia do diretor ajuda a entender o local desse filme em sua obra, mas não é uma necessidade (eu mesmo assisti sem nunca ter ouvido falar do diretor). Recomendo que assistam abertas à sensibilidade, pois esse filme possui muito material para nos fazer refletir e mergulhar em questões complicadas de nossa sociedade. A fotografia do filme é primorosa, assim como os diálogos e a edição, realmente é uma obra feita com muito cuidado e que tem o potencial de nos envolver. A cena aonde vemos com mais detalhes os desenhos de Lake em seu caderno, mesmo momento aonde uma outra personagem descobre esses desenhos, tem uma força contida nas entrelinhas que achei difícil de ignorar.

O filme foi uma grata surpresa, fruto de acreditar em recomendações feitas por pessoas desconhecidas em um fórum sobre cinema; um desses presentes que a vida nos trás só porque nos abrimos a recebê-los. Espero que seja o mesmo para vocês, inexistentes pessoas que lêem esses boletins...



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Lucile Clifton (1936 - 2010)



Uma poeta abrangente e prolífica, com um trabalho que enfatiza a resistência e a força diante da adversidade, focando particularmente na experiência afro-americana e na vida familiar. Laureando-a com o prêmio Ruth Lilly de poesia em 2007, os juízes disseram que “sempre se pode sentir a humanidade pairando pelos poemas de Lucille Clifton – essa é uma qualidade moral que alguns poetas tem e outros não”; além do prêmio Ruth Lilly, Lucille Clifton foi a primeira pessoa a ter dois livros de poesia indicados como finalistas ao prêmio Pulitzer: “Good Woman: Poems and a Memoir, 1969 – 1980” (Boa Mulher: Poemas e um Livro de

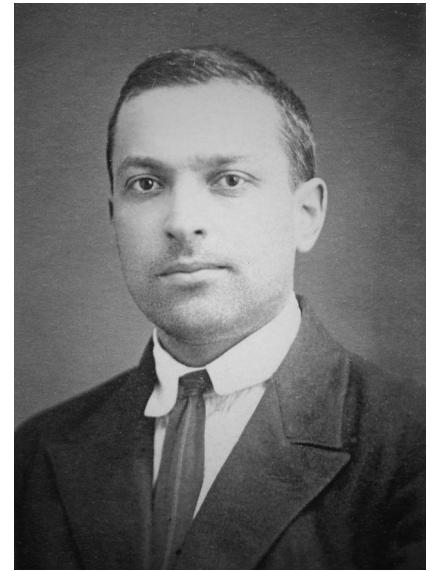
Memórias) e “Next: New Poems” (Próxima: Novos Poemas). Entre outros prêmios, nomeações e títulos, Clifton foi professora de literatura e escrita criativa na University of California, Professora Distinta de humanidades no St. Mary’s College de Maryland, Professora Visitante na Columbia University e Chanceler da Academia de Poetas Americanos.

Conhecida por dizer muito com poucas palavras, seu trabalho chamava atenção inicial pelo que faltava: letras maiúsculas, pontuação, longas linhas ou grandes textos; sobre seu trabalho se dizia que continha apenas o essencial, que os espaços se tornavam substância. Além da poesia, Clifton também escreveu para crianças, sendo bem recomendada nesse campo também; seus livros infantis foram escritos para ajudar as crianças a entenderem seu mundo e facilitar especificamente a compreensão da herança negra, o que, por sua vez, promove uma importante ligação com o passado. Conectando o trabalho de Clifton como autora infantil e poetisa, Jocelyn Moody da Oxford Companion to African American Literature escreveu: “como sua poesia, os contos escritos por Clifton exaltam a capacidade humana para o amor, rejuvenescimento e transcendência sobre a fraqueza e a maldade mesmo quando expõe o mito do sonho americano”.

Em uma entrevista Clifton disse que continuava a escrever porque “escrever é uma forma de continuar a ter esperança... talvez para mim seja um jeito de lembrar que não estou sozinha”, e também disse que “gostaria de ser lembrada como uma mulher cujas raízes voltam à África, que tentou honrar ser humana. Minha inclinação é a de tentar ajudar”.

Lev Vigotsky (1896 - 1934)

Seu principal trabalho foi no campo da psicologia do desenvolvimento; para conseguir compreender completamente a mente humana, defendia que deveríamos entender sua gênese. Consequentemente, a maioria do seu trabalho envolveu o estudo do comportamento infantil, assim como o desenvolvimento da aquisição da linguagem (como a importância do apontar e da fala interna) e de conceitos. Durante o início da sua carreira, no que pode ser classificada como uma “psicologia instrumental” reducionista e mecanicista (anos 1920), argumentava que o desenvolvimento psicológico humano pode ser formado pelo uso de símbolos sem significado (ou seja, virtualmente aleatórios) que ele via como o equivalente psicológico ao uso de instrumentos no trabalho e inventividade humanos.



Seus últimos trabalhos envolveram o desenvolvimento adolescente. Contudo, sua contribuição mais importante e amplamente conhecida é a teoria sobre o desenvolvimento de “funções psicológicas superiores”, que considera o desenvolvimento psicológico humano como emergindo a partir de uma unificação de conexões interpessoais e ações feitas dentro de um ambiente sociocultural específico. Sob a crescente influência do pensamento holístico de acadêmicos associados com a psicologia Gestalt Germânico-Americana, Vigotsky adotou suas visões sobre “sistemas psicológicos” e introduziu o seu conceito de “zona de desenvolvimento proximal”. Foi durante esse período que ele identificou o brincar das crianças pequenas como sua principal atividade, que entendeu como sendo a maior fonte de desenvolvimento psicológico pré-escolar e que ele entendia como uma expressão da unidade inseparável do desenvolvimento emocional, cognitivo e volitivo.

Para compreender melhor o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), podemos pensar na relação entre desenvolvimento e aprendizado a partir de três perspectivas: a) a visão construtivista - o desenvolvimento sempre precede o aprendizado, a criança necessita atingir um estado particular de maturação antes que o aprendizado possa acontecer; b) a visão behaviorista – desenvolvimento e aprendizado não podem ser separados, ao invés disso ocorrem simultaneamente, essencialmente aprendizado é desenvolvimento; c) a visão da Gestalt – aprendizado e desenvolvimento são processos separados porém interativos, um sempre prepara o outro e vice-versa. Vigotsky rejeitou essas três visões pois acreditava que o aprendizado deve sempre preceder o desenvolvimento na ZDP; através da assistência de alguém com maior conhecimento, uma criança é capaz de aprender habilidades que estão além do seu atual estado de desenvolvimento ou maturação. O limite inferior da ZDP é o nível de habilidade alcançado pela criança sozinha; o limite superior é o nível de uma potencial habilidade que a criança pode aprender com a assistência de um instrutor mais capacitado.

Publicação do livro "1984"



Romance distópico do escritor inglês George Orwell, “Mil Novecentos e Oitenta e Quatro”, ou simplesmente “1984”, foi publicado em 1949 e tem como cenário um futuro imaginário aonde a maior parte do mundo se encontra num estágio de guerra perpétua e sob a propaganda e vigilância onipresente do governo; a obra tem como temas centrais os riscos de um alargamento do Estado, o totalitarismo e a regimentação repressiva de todas as pessoas e seus comportamentos dentro da sociedade.

A história se passa no superestado da Oceania, controlado pelo Partido, que emprega a Polícia do Pensamento para perseguir a individualidade e o pensamento independente. O líder do partido é o Grande Irmão, figura sobre a qual se exerce um grande culto de personalidade – mesmo que talvez ele possa nem existir enquanto uma pessoa, sendo somente uma ideia. O protagonista da história, Winston, é um membro da base do Partido que, apesar de ser externamente diligente e um trabalhador habilidoso, secretamente odeia o Partido e sonha se rebelar contra o Grande Irmão. A rebelião de Winston se materializa ao entrar em um relacionamento proibido com sua companheira de trabalho Julia.

O livro é uma obra clássica da literatura mundial nos gêneros de ficção política e ficção científica distópica. Muitos dos seus termos e conceitos, tais como Grande Irmão (lembrou de algum programa de TV cuja tópica é uma casa vigiada por câmeras todo o tempo?), duplipensar, crimidéia, Novilíngua, teletela, entre outros, entraram na linguagem comum desde a publicação do livro em 1949. O livro também popularizou o adjetivo “Orweliano”, que indica coisas como a decepção com as instituições, vigilância secreta, terminologia descaradamente confusa, manipulação da história registrada por um governo totalitário ou autoritário. Em 2005 o romance foi escolhido pela revista Time como um dos 100 melhores em língua inglesa de 1923 a 2005. Está duplamente listado na lista de 100 Melhores Romances da Modern Library, sendo o número 13 na escolha do editor e número 6 na escolha dos leitores e leitoras. Em 2003 foi listado como oitavo lugar em uma pesquisa da BBC.

Nas décadas subsequentes à publicação de “Mil Novecentos e Oitenta e Quatro” houveram inúmeras comparações com romance “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley, publicado 17 anos antes, em 1932. Os dois apontam para sociedades dominadas por um governo central e as duas são extrapolações de tendências de suas épocas. Contudo, os membros da classe dominante de 1984 usam a força bruta, tortura e controle mental para “manter as pessoas na linha”, enquanto os dominantes em Admirável Mundo Novo exercem seu controle sobre a sociedade através de drogas viciantes, tecnologia e entretenimento agradável.

Em outubro de 1949, depois de ler “1984”, Huxley enviou uma carta a Orwell aonde dizia: “Durante a próxima geração eu acredito que os dominantes mundiais descobrirão que condicionamento infantil e narco-hipnose são mais eficientes, como instrumentos de governo, do que porretes e prisões, e que a luxúria do poder pode ser completamente satisfeita ao sugestionar as pessoas a amarem a sua servidão ao invés de flagelá-las e chutá-las à obediência”.

Pergunta do Mês

Mais um mês sem respostas para a pergunta do mês – e, com o número de pessoas contribuindo diminuindo, só podemos pensar que o prognóstico é mais perguntas não respondidas.

Qual a importância das perguntas? O que é a dúvida?